

ESTIMATIVA RÁPIDA PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA - INE

- Ligeira melhoria em junho de 2020 -

ENQUADRAMENTO

Em junho de 2020, a atividade turística beneficiou de uma ligeira melhoria, face aos meses anteriores, maioritariamente devido aos residentes. **O setor do alojamento turístico deverá ter registado, face ao período homólogo, uma quebra de -81,7% no número de hóspedes recebidos e de -85,1% no número de dormidas.** Em maio, tinha sido observada uma variação de -94,2% no número de hóspedes e de -95,3% no número de dormidas. Estima-se que as dormidas de residentes terão diminuído -59,8% (-85,9% em maio) e as de não residentes terão decrescido -96,0% (-98,4% em maio).

Devido à pandemia COVID-19, **cerca de 45,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.**

62,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico apontaram a pandemia COVID-19 como motivo para o cancelamento de reservas agendadas entre junho e outubro de 2020. De salientar que estes estabelecimentos representam 78,6% da capacidade de oferta total dos estabelecimentos respondentes. A maioria dos estabelecimentos que planeia estar em atividade nos meses de junho a outubro prevê registar **taxas de ocupação inferiores a 50%.**

A maioria dos estabelecimentos (57,0%) não antecipa alterar os preços praticados face ao ano anterior.

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Em junho de 2020, **o setor do alojamento turístico deverá ter registado 500,5 mil hóspedes e 1,1 milhões de dormidas, o que corresponde a quebras de -81,7% e -85,1%, respetivamente (-94,2% e -95,3% em maio, pela mesma ordem).**

As dormidas de residentes terão diminuído -59,8% (-85,9% em maio) e as de não residentes terão decrescido -96,0% (-98,4% em maio). As dormidas de residentes atingiram os 869,6 mil e representaram 81,2% do total das dormidas do mês de junho. Os hóspedes residentes terão sido 420,4 mil, correspondendo a uma quebra de -60,1% (-86,5% em maio) e os hóspedes não residentes terão atingido um total de 80,2 mil, um recuo na ordem dos -95,2% (-98,3% em maio).

A região do Alentejo é alvo de destaque, ao apresentar a menor diminuição do número de dormidas do país (-48,4%). As dormidas de residentes caíram -31,2%, enquanto as de não residentes diminuiriam -84,7%.

Foram registados **decréscimos expressivos nas dormidas dos principais mercados emissores, superiores a 90%** em todos eles.

Como consequência da pandemia, **45,2% dos estabelecimentos terão estado encerrados ou não registaram qualquer movimento de hóspedes.**

CANCELAMENTO DE RESERVAS

62,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de junho a outubro de 2020 (estes estabelecimentos representam 78,6% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

As **regiões NUTS-II mais afetadas pelo cancelamento de reservas** foram:

- a **Região Autónoma dos Açores** – 94,1% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 91,3% da capacidade oferecida;
- o **Algarve** – 79,2% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 89,6% da capacidade oferecida.
- a **Região Autónoma da Madeira** – 76,5% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 91,3% da capacidade oferecida;
- a **Área Metropolitana de Lisboa** – 73,8% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 84,6% da capacidade oferecida;

Fazendo a análise **por segmento**, foi observado que os hotéis foram o tipo de alojamento turístico mais afetado:

- 78,8% dos estabelecimentos de **hotelaria** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 85,3% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento;
- 60,8% dos estabelecimentos de **alojamento local** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 63,4% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento;
- 50,6% dos estabelecimentos de **turismo no espaço rural e de habitação** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 54,6% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento.

Dentro do período analisado (de junho a outubro), nos meses com tendência a ter maior procura turística, a proporção de estabelecimentos que reportaram cancelamentos vai diminuindo. Os meses de junho e julho foram aqueles onde foi registada uma maior proporção de estabelecimentos que

reportaram cancelamentos totais ou parciais de reservas. Cerca de 91,9% dos estabelecimentos reportaram cancelamentos para junho, 88,8% para julho, 78,4% para agosto e 70,0% para setembro.

O mercado português foi o mais frequentemente referido como principal mercado a efetuar cancelamento de reservas, tendo sido nomeado por 49,3% dos estabelecimentos de alojamento turístico. O mercado espanhol foi o segundo mais mencionado (46,8% dos estabelecimentos) seguindo-se os mercados britânico (37,5% dos estabelecimentos), francês (33,3% dos estabelecimentos) e alemão (25,0% dos estabelecimentos).

Analisando o cancelamento de reservas sentido nas regiões portuguesas, constatou-se que o mercado nacional foi o mais apontado pela região Centro (70,1% dos estabelecimentos), pela Região Autónoma dos Açores (67,2% dos estabelecimentos) e pelo Alentejo (62,3% dos estabelecimentos). O mercado alemão foi o mais mencionado pelos estabelecimentos da Região Autónoma da Madeira (63,4%) e no Algarve referiram mais frequentemente o mercado britânico (43,3%). Na Região Norte foi apontado com mais frequência o mercado espanhol (56,2%), bem como na Área Metropolitana de Lisboa (52,6%).

Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como mercado com maior número de cancelamentos, referido por 58,2% dos estabelecimentos. Os estabelecimentos de alojamento local assinalaram o mercado espanhol como aquele que mais efetuou cancelamento de reservas, sendo destacado por 45,9% dos estabelecimentos. Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 56,8% dos estabelecimentos.

EXPECTATIVA DE TAXAS DE OCUPAÇÃO

A maioria dos estabelecimentos que planeia estar em atividade nos meses de junho a outubro prevê registar taxas de ocupação inferiores a 50%. Em agosto, apenas cerca de 40,2% dos estabelecimentos respondentes preveem taxas de ocupação superiores a 50%, proporção que se reduz para 30,0% dos estabelecimentos em julho e 21,5% em setembro.

PREVISÃO DE PREÇOS A PRATICAR

A maior parte dos estabelecimentos turísticos (57,0%) não prevê alterar os preços praticados face ao ano anterior. Cerca de um terço dos estabelecimentos (34,9%) admite diminuir os preços e apenas 8,1% pondera aumentar os preços durante estes meses. **A estratégia de redução de preços é predominante na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve (58,8% e 54,5% dos estabelecimentos, respetivamente).**

Na hotelaria, em 45,4% dos estabelecimentos os preços deverão manter-se, enquanto em 44,4% se deverá aplicar uma diminuição. Nos estabelecimentos de alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação a maioria dos estabelecimentos não prevê alterações de preços (52,8% e 73,1%, pela mesma ordem).

REDUÇÃO DA CAPACIDADE

A aplicação das medidas necessárias de distanciamento social, higiene e limpeza dos espaços traduz-se na redução da capacidade oferecida em 49,1% dos estabelecimentos.

Na hotelaria, 57,5% dos estabelecimentos referiram que estas medidas implicaram a redução da capacidade oferecida, enquanto no alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação esta proporção foi de 46,7% e 45,1%, respetivamente.

O **aumento do intervalo de tempo entre o check-out e o check-in** dos hóspedes, que impossibilite o check-in no mesmo dia, foi a medida mais indicada como tendo maior impacto na redução da capacidade (55,9% dos estabelecimentos), seguindo-se a redução do número de quartos (48,6%).

Por segmento, na hotelaria, o aumento do intervalo entre o check-out e o check-in dos hóspedes foi indicado por 56,9% dos estabelecimentos. No alojamento local e no turismo no espaço rural e de habitação o aumento do intervalo entre o check-out e o check-in dos hóspedes também foi a medida mais mencionada (52,7% e 59,8% dos estabelecimentos, respetivamente).

AHRESP – DFE/AS – 4.ago.2020